

ESPAÇOS NÃO FORMAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O PROJETO MOVIMENTE-SE PELA VIDA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

EDUCATION: THE “MOVIMENTE-SE PELA VIDA” PROJECT AS A STRATEGY FOR INTEGRAL HUMAN FORMATION

ESPACIOS NO FORMALES EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: EL PROYECTO “MOVIMENTE-SE PELA VIDA” COMO ESTRATEGIA DE FORMACIÓN HUMANA INTEGRAL

Renata Galvão de Lima¹

RESUMO: Este artigo analisa o Projeto Movimento-se pela Vida, desenvolvido no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), como possibilidade de Espaço não formal de educação articulado à formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo tem como objetivo discutir de que maneira práticas corporais desenvolvidas no projeto podem ultrapassar a perspectiva restrita de promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho, assumindo possibilidades formativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, realizada a partir de produções acadêmicas e documentos normativos relacionados à educação não formal, à EPT, à formação humana integral e à qualidade de vida no trabalho. A análise evidencia que o projeto apresenta elementos como participação, interação, autonomia e práticas corporais, os quais podem favorecer processos educativos para além dos espaços escolares formais. Entretanto, sua dimensão formativa depende da existência de intencionalidade educativa e de práticas que possibilitem reflexão, participação e construção coletiva. Conclui-se que o projeto apresenta potencial para constituir-se como espaço não formal de educação, articulando práticas corporais, trabalho e formação humana integral.

Palavras-chave: Educação não formal. Educação Profissional e Tecnológica. Qualidade de vida no trabalho. Práticas corporais.

¹ Especialização em Educação Física Escolar/ Professora - IFSertãoPE.

ABSTRACT: This article analyzes the *Movimente-se pela Vida* Project, developed at the Federal Institute of Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), as a possible non-formal educational space connected to comprehensive human formation in Professional and Technological Education (PTE). The study aims to discuss how bodily practices developed through the project may go beyond a restricted perspective of health promotion and quality of working life, assuming formative possibilities. This is a qualitative bibliographic and documentary study based on academic publications and normative documents related to non-formal education, PTE, comprehensive human formation, and quality of working life. The analysis indicates that the project presents elements such as participation, interaction, autonomy, and bodily practices, which may contribute to educational processes beyond formal school spaces. However, its formative dimension depends on the presence of educational intentionality and practices that enable reflection, participation, and collective construction. It is concluded that the project has the potential to constitute a non-formal educational space by articulating bodily practices, work, and comprehensive human formation.

Keywords: Non-formal education. Professional and Technological Education. Quality of working life.

RESUMEN: Este artículo analiza el Proyecto “*Movimente-se pela Vida*”, desarrollado en el Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), como una posibilidad de espacio no formal de educación articulado con la formación humana integral en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). El estudio tiene como objetivo discutir de qué manera las prácticas corporales desarrolladas en el proyecto pueden superar la perspectiva restringida de promoción de la salud y de la calidad de vida en el trabajo, asumiendo posibilidades formativas. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico y documental, realizada a partir de producciones académicas y documentos normativos relacionados con la educación no formal, la EPT, la formación humana integral y la calidad de vida en el trabajo. El análisis evidencia que el proyecto presenta elementos como participación, interacción, autonomía y prácticas corporales, los cuales pueden favorecer procesos educativos más allá de los espacios escolares formales. Sin embargo, su dimensión formativa depende de la existencia de intencionalidad educativa y de prácticas que posibiliten la reflexión, la participación y la construcción colectiva. Se concluye que el proyecto presenta potencial para constituirse como un espacio no formal de educación, articulando prácticas corporales, trabajo y formación humana integral.

Palabras clave: Educación no formal. Educación Profesional y Tecnológica. Calidad de vida en el Trabajo.

INTRODUÇÃO

As discussões contemporâneas sobre educação evidenciam que o ambiente escolar não constitui o único espaço em que os processos educativos são desenvolvidos. A educação pode ser vivenciada em diferentes contextos e por meio de distintas experiências, envolvendo as dimensões formal, não formal e informal. Dessa forma, os processos educativos precisam ser compreendidos de maneira ampla e contextualizada, considerando práticas sociais, culturais e institucionais que podem favorecer a construção de conhecimentos, a participação social e o desenvolvimento humano.

Para Gohn (2014), a educação não formal constitui um conjunto de processos educativos desenvolvidos em espaços coletivos e organizados, com intencionalidades próprias, favorecendo a participação social e a formação cidadã. Nessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode ampliar suas possibilidades formativas ao reconhecer que a formação humana ocorre em diferentes contextos e experiências. A partir desse entendimento, torna-se importante considerar os diferentes sujeitos que integram a comunidade institucional, incluindo os servidores, bem como as experiências educativas que podem ser desenvolvidas para além das atividades curriculares. Tais experiências podem contribuir para o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, envolvendo aspectos físicos, intelectuais, afetivos, sociais, culturais e políticos, sem restringir a educação à preparação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, o Projeto Movimento-se pela Vida, desenvolvido no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), constitui uma iniciativa institucional direcionada aos servidores e relacionada à promoção da saúde e da qualidade de vida por meio de práticas corporais. O projeto possibilita que os participantes escolham atividades de acordo com seus interesses e possibilidades, estabelecendo uma relação entre a prática corporal, o cotidiano e a qualidade de vida no trabalho.

A prática regular de atividade física é reconhecida como importante para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças. As Diretrizes da Organização Mundial da Saúde destacam a relevância da atividade física para a saúde e o bem-estar dos indivíduos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Entretanto, no âmbito deste estudo, a discussão não se restringe aos benefícios fisiológicos da atividade física. Busca-se compreender em que medida

uma ação institucional dessa natureza pode apresentar características educativas e contribuir para processos de formação humana.

Ramos (2014) defende que a Educação Profissional e Tecnológica deve superar uma perspectiva de formação exclusivamente técnica, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Nessa concepção, experiências desenvolvidas no ambiente institucional, especialmente aquelas relacionadas à saúde, ao trabalho e à qualidade de vida, podem assumir uma dimensão educativa quando orientadas por intencionalidade formativa.

Diante disso, este artigo busca responder à seguinte questão: De que forma o Projeto Movimente-se pela Vida pode ser compreendido como uma experiência educacional desenvolvida em espaço não formal, capaz de contribuir potencialmente para a formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica?

Embora os espaços não formais sejam reconhecidos por seu potencial educativo, é necessário considerar que nem toda atividade desenvolvida fora dos espaços escolares formais constitui, automaticamente, uma prática educativa. A presença de uma intencionalidade educativa, de processos de interação, participação e aprendizagem constitui elemento importante para essa caracterização. Assim, torna-se necessário refletir sobre os elementos presentes nas ações institucionais que permitem compreendê-las como experiências de educação não formal.

4

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida com o objetivo de discutir as possibilidades dos espaços não formais de educação na formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, tomando como referência o Projeto Movimente-se pela Vida.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de produções acadêmicas relacionadas às categorias centrais do estudo: educação não formal, Educação Profissional e Tecnológica, formação humana integral, trabalho como princípio educativo, qualidade de vida no trabalho e atividade física.

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, incluindo livros, artigos científicos, dissertações, teses e outras produções

acadêmicas, possibilitando a construção do referencial teórico necessário à compreensão do objeto investigado.

A busca bibliográfica foi realizada, de forma on-line, nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, no período de maio a setembro de 2026. Foram utilizados os descritores: “Educação não formal”, “formação humana integral”, “Educação Profissional e Tecnológica”, “qualidade de vida no trabalho” e “atividade física”. Foram consideradas produções relacionadas diretamente às temáticas investigadas, priorizando estudos e obras que contribuíssem para a discussão conceitual e teórica do objeto. Foram excluídos materiais que não apresentassem relação direta com as categorias e com o problema de investigação.

A dimensão documental da pesquisa considerou documentos normativos e institucionais relacionados à temática da qualidade de vida no trabalho e à caracterização do Projeto Movimento-se pela Vida, com destaque para a Lei nº 14.681/2023 e para a Resolução nº 41, de 4 de agosto de 2023, do IFSertãoPE. A análise do material ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa. Inicialmente, realizou-se a identificação das produções relacionadas às categorias centrais. Em seguida, procedeu-se à leitura dos materiais selecionados, buscando identificar conceitos, princípios e contribuições teóricas relacionados à educação não formal, à formação humana integral, ao trabalho como princípio educativo e à qualidade de vida no trabalho. A análise interpretativa buscou estabelecer relações entre os referenciais teóricos e as características do Projeto Movimento-se pela Vida, considerando especialmente três elementos: intencionalidade educativa, participação e interação social. A partir desses elementos, discutiram-se as possibilidades e os limites de compreensão do projeto como experiência de espaço não formal de educação.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, as considerações apresentadas não pretendem medir empiricamente os impactos do projeto sobre a qualidade de vida dos servidores. O propósito consiste em discutir teoricamente suas possibilidades formativas a partir das características descritas e dos referenciais que fundamentam a investigação.

RESULTADOS

3.1 Caracterização do Projeto Movimento-se pela Vida

A análise documental permitiu identificar o Projeto Movimento-se pela Vida como uma iniciativa institucional desenvolvida no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), direcionada aos servidores e relacionada à promoção da saúde e da qualidade de vida por meio da prática de atividades corporais.

O projeto é realizado de forma contínua ao longo do ano, com inscrições semestrais, e tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos servidores por meio da prática regular de atividades físicas. O Projeto Movimento-se pela vida apresenta diferentes possibilidades de participação. Na modalidade participativa, o servidor escolhe a atividade corporal de seu interesse e o local para sua realização, considerando sua disponibilidade e preferência. Entre as atividades desenvolvidas encontram-se: Pilates, hidroginástica, ginástica laboral, dentre outras. Nessa modalidade, não há caráter competitivo nem concessão de premiações. Como parte das ações desenvolvidas pelo projeto, ocorre também o Desafio Movimento-se pela Vida, com duração de cinco semanas. Diferentemente da modalidade participativa, o desafio apresenta caráter classificatório e contempla atividades como caminhada, corrida, ciclismo, natação, musculação e CrossFit. Nessa modalidade, os participantes são classificados de acordo com os critérios estabelecidos para cada atividade, sendo concedidas medalhas simbólicas aos três primeiros colocados de cada modalidade.

Essa organização evidencia a coexistência de diferentes formas de participação no projeto. De um lado, encontra-se uma modalidade participativa, sem competição e premiação; de outro, uma modalidade classificatória, que incorpora elementos competitivos.

A interação entre os participantes do Projeto Movimento-se pela Vida e do respectivo desafio ocorre, principalmente, por meio de um grupo no aplicativo WhatsApp. O espaço é utilizado para comunicação, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências relacionadas às práticas corporais. Os participantes também compartilham registros das atividades realizadas, favorecendo a socialização das experiências.

Além disso, os servidores dispõem de 5% da carga horária semanal para a participação em ações e projetos vinculados ao Programa de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (PPSQVT), conforme estabelecido em resolução normativa institucional. Esse

percentual corresponde a duas horas semanais, a serem cumpridas durante o horário de expediente, destinadas à prática de atividades físicas, conforme o artigo 13 da Resolução nº 41, de 4 de agosto de 2023, do IFSertãoPE.

3.2 Elementos educativos identificados no projeto

A análise das características do Projeto Movimento-se pela Vida permitiu identificar elementos que podem ser relacionados aos processos educativos desenvolvidos em espaços não formais. Entre esses elementos destacam-se a intencionalidade, a interação entre os sujeitos e a participação.

O primeiro elemento refere-se à intencionalidade. O projeto possui uma finalidade institucional relacionada à promoção da saúde e da qualidade de vida dos servidores. Essa finalidade constitui um ponto de partida para analisar as possibilidades educativas presentes na iniciativa.

O segundo elemento corresponde à interação entre os sujeitos. O grupo de WhatsApp utilizado pelos participantes constitui um espaço de comunicação e compartilhamento de experiências. Embora seja um ambiente virtual e não corresponda ao espaço escolar formal, possibilita interações entre servidores de diferentes contextos institucionais, criando oportunidades de troca de informações e experiências.

O terceiro elemento está relacionado à participação. A possibilidade de escolha das atividades e dos locais de realização confere aos servidores determinada autonomia na organização de sua participação. Na modalidade participativa, não há competição ou premiação, o que diferencia essa experiência do formato classificatório do desafio. A existência de diferentes formas de participação, associada à interação e ao compartilhamento de experiências, constitui elemento relevante para a compreensão das possibilidades educativas do projeto.

DISCUSSÃO

4.1 O Projeto Movimento-se pela Vida como espaço não formal de educação

Os resultados apresentados permitem estabelecer uma relação entre as características do Projeto Movimento-se pela Vida e a concepção de educação não formal discutida por Gohn (2014). Para a autora, a educação não formal constitui um conjunto de processos educativos

desenvolvidos em espaços coletivos e organizados, com intencionalidades próprias, favorecendo a participação social e a formação. Nesse sentido, os espaços não formais podem ocorrer em diferentes contextos, incluindo projetos sociais, atividades culturais, práticas esportivas, ações comunitárias e outras experiências organizadas. Nessas situações, a aprendizagem relaciona-se às experiências concretas dos sujeitos e às relações estabelecidas entre os participantes.

A partir dessa compreensão, o Projeto Movimento-se pela Vida pode ser analisado como uma experiência institucional que apresenta características compatíveis com os espaços não formais de educação. Entretanto, essa caracterização não ocorre automaticamente pela simples realização de atividades fora do espaço escolar formal.

A existência de uma finalidade institucional, associada às possibilidades de participação, interação e compartilhamento de experiências, permite discutir a dimensão educativa do projeto. O grupo de WhatsApp, por exemplo, amplia as possibilidades de comunicação entre os participantes e constitui uma dimensão complementar da experiência desenvolvida pelo projeto. Assim, o ambiente virtual associado ao projeto pode ser compreendido como uma dimensão complementar da experiência formativa, desde que as interações produzidas estejam relacionadas às finalidades educativas da ação.

4.2 Práticas corporais, trabalho e formação humana integral

Na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, a discussão sobre os espaços não formais ganha relevância quando articulada à concepção de formação humana integral. A EPT, compreendida para além da formação estritamente profissional, pressupõe a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Ramos (2014) defende que a Educação Profissional e Tecnológica deve superar uma perspectiva de formação exclusivamente técnica, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Nessa concepção, experiências desenvolvidas no ambiente institucional, especialmente aquelas relacionadas à saúde, ao trabalho e à qualidade de vida, podem assumir uma dimensão educativa quando orientadas por intencionalidade formativa. Essa compreensão aproxima-se do pensamento de Gramsci (2001), cuja concepção educativa busca superar a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. A formação humana, nessa perspectiva, não se reduz à preparação técnica para o exercício profissional, mas envolve o desenvolvimento das diferentes dimensões do sujeito.

Ciavatta (2005) enfatiza a necessidade de uma formação que articule trabalho, conhecimento e cultura, considerando o desenvolvimento humano em sua dimensão integral. Assim, a formação não deve estar limitada às competências necessárias ao desempenho de uma função profissional, mas possibilitar o desenvolvimento de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade. Nesse contexto, as práticas corporais desenvolvidas no âmbito institucional não precisam ser compreendidas exclusivamente como ações voltadas ao condicionamento físico. Quando acompanhadas de processos de interação, participação e reflexão sobre saúde, corpo, trabalho e qualidade de vida, podem ampliar suas possibilidades educativas.

A promoção da saúde, portanto, pode ser compreendida para além dos benefícios fisiológicos da atividade física. As Diretrizes da Organização Mundial da Saúde destacam a relevância da atividade física para a saúde e o bem-estar dos indivíduos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). No entanto, no contexto da EPT, é possível ampliar essa discussão para considerar também as dimensões social, cultural e formativa das experiências corporais.

4.3 Qualidade de vida no trabalho: entre a perspectiva compensatória e a formativa

As discussões sobre os Espaços não formais de educação, no âmbito das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, podem ser articuladas às políticas e ações de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Essas ações estão relacionadas às condições de trabalho, ao bem-estar dos trabalhadores e às estratégias institucionais destinadas à promoção da saúde.

De acordo com Antunes (2018), o processo de precarização das relações de trabalho evidencia a necessidade de políticas institucionais comprometidas com a valorização humana e com condições dignas de trabalho. Essa discussão permite problematizar ações de QVT que, quando desvinculadas das condições reais de trabalho, podem assumir uma perspectiva limitada à compensação dos efeitos produzidos pelo próprio contexto laboral. Nessa perspectiva, Ferreira (2015) problematiza concepções hegemônicas e assistencialistas de Qualidade de Vida no Trabalho, especialmente quando estruturadas a partir da oferta de serviços previamente definidos e que não consideram suficientemente os diferentes contextos laborais e a participação dos trabalhadores na definição das ações.

Limongi-França (2004), por sua vez, compreende a QVT a partir de um conjunto de ações relacionadas ao bem-estar dos trabalhadores e às condições presentes no ambiente

organizacional. Essa abordagem contribui para compreender que a qualidade de vida no trabalho envolve diferentes dimensões e não deve ser reduzida exclusivamente à realização de atividades isoladas.

Diante dessas perspectivas, torna-se relevante analisar como os projetos institucionais de QVT são concebidos e vivenciados, considerando a possibilidade de assumirem diferentes características. Uma ação pode apresentar caráter predominantemente compensatório quando se limita à amenização de efeitos relacionados ao trabalho, mas também pode apresentar possibilidades formativas quando favorece participação, interação, aprendizagem, reflexão e desenvolvimento humano.

No âmbito das políticas públicas brasileiras, destaca-se a Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e a Política de Valorização dos Profissionais da Educação. A legislação estabelece diretrizes relacionadas ao bem-estar, à saúde e à qualidade de vida no trabalho, reforçando a importância das políticas institucionais voltadas a essas dimensões.

Nesse contexto, o Projeto Movimento-se pela Vida apresenta possibilidades de articulação entre práticas corporais e qualidade de vida no trabalho. A existência de um tempo institucionalmente destinado à participação nessas ações constitui um elemento relevante, uma vez que a prática corporal não se encontra necessariamente restrita ao tempo livre dos servidores.

10

4.4 Limites e possibilidades formativas do projeto

A presença de uma modalidade competitiva não significa, por si só, que a experiência deixe de apresentar possibilidades educativas. Entretanto, evidencia a necessidade de analisar criticamente os objetivos e as formas de organização da participação. A competição, quando utilizada como elemento central, pode aproximar a atividade de uma lógica de desempenho e classificação. Por outro lado, atividades organizadas a partir da participação, cooperação, autonomia e compartilhamento de experiências podem apresentar outras possibilidades formativas. Essa questão é particularmente relevante diante das críticas de Ferreira (2015) às concepções assistencialistas de QVT. Se as práticas corporais forem utilizadas apenas como estratégias para compensar dificuldades relacionadas ao trabalho ou para favorecer exclusivamente a produtividade, sua dimensão educativa tende a ser limitada. Em

contrapartida, quando essas ações possibilitam aos trabalhadores refletir sobre seu corpo, sua saúde, suas relações sociais e suas condições concretas de trabalho, podem ampliar sua dimensão formativa. Nessa perspectiva, a promoção da saúde não é compreendida apenas como instrumento para aumentar a produtividade, mas como uma dimensão do desenvolvimento humano.

Essa abordagem dialoga com a perspectiva de formação humana integral presente na EPT. A formação integral pressupõe considerar o sujeito em suas múltiplas dimensões, não restringindo o processo educativo à preparação para o exercício profissional.

Desse modo, o Projeto Movimento-se pela Vida pode ser compreendido como uma experiência de espaço não formal de educação, desde que suas ações sejam analisadas não apenas pelos benefícios relacionados à atividade física, mas também pelas possibilidades de interação, participação, aprendizagem e reflexão produzidas no contexto institucional.

É importante, entretanto, evitar a conclusão de que toda ação do projeto possui automaticamente caráter educativo. A caracterização como espaço não formal depende da existência de elementos que ultrapassem a simples realização da atividade física e possibilitem processos intencionais de aprendizagem e formação.

A análise também evidencia a necessidade de considerar os limites dessas iniciativas. A promoção de práticas corporais não substitui políticas voltadas à melhoria das condições de trabalho, à valorização profissional e à superação de situações de precarização. Conforme a perspectiva apresentada por Antunes (2018), ações de valorização humana precisam estar articuladas às condições concretas em que o trabalho é desenvolvido. Assim, uma política de QVT comprometida com a formação humana integral não deve utilizar as práticas corporais exclusivamente como mecanismo compensatório diante de problemas estruturais do trabalho. Ao contrário, pode articulá-las a processos mais amplos de participação, reflexão e formação dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida neste artigo buscou analisar as possibilidades dos Espaços não formais de educação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, tomando como referência o Projeto Movimento-se pela Vida, desenvolvido no IFSertãoPE.

A análise bibliográfica e documental permitiu compreender que a educação não se restringe aos espaços escolares formais. Diferentes experiências institucionais podem apresentar possibilidades educativas quando organizadas com intencionalidade, participação e interação entre os sujeitos.

No Projeto Movimente-se pela Vida, a existência de diferentes modalidades de participação, a utilização de um espaço virtual para interação entre os servidores e a previsão institucional de tempo destinado à prática de atividades físicas constituem elementos que permitem discutir suas possibilidades como experiência de educação não formal. Entretanto, a análise também evidencia que a simples realização de práticas corporais no ambiente institucional não é suficiente para caracterizá-las como práticas educativas. A dimensão formativa depende das finalidades atribuídas às ações, das relações estabelecidas entre os participantes e das oportunidades de aprendizagem, reflexão e participação proporcionadas.

Nesse sentido, o projeto pode apresentar tanto possibilidades formativas quanto características que precisam ser analisadas criticamente. A modalidade participativa, por exemplo, apresenta uma organização distinta daquela observada no Desafio Movimente-se pela Vida, que possui caráter classificatório e envolve premiação simbólica. Essa diferença evidencia a presença de diferentes formas de participação e permite problematizar as relações entre práticas corporais, competição, QVT e formação.

12

A discussão também indica que ações de QVT não devem ser compreendidas como substitutas de políticas institucionais destinadas à melhoria das condições concretas de trabalho. Conforme discutido a partir de Antunes (2018) e Ferreira (2015), práticas de promoção da saúde podem assumir caráter limitado quando utilizadas exclusivamente como estratégias compensatórias ou assistencialistas. Sob a perspectiva da formação humana integral, contudo, iniciativas dessa natureza podem ampliar suas possibilidades quando articuladas à participação, à autonomia, à interação e à reflexão sobre saúde, corpo, trabalho e relações sociais. Nessa direção, o Projeto Movimente-se pela Vida apresenta potencial para constituir uma experiência educativa desenvolvida em espaço não formal no âmbito da EPT.

Assim, conclui-se que os espaços não formais podem ampliar as possibilidades formativas da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente quando suas práticas são desenvolvidas de maneira intencional e articuladas às diferentes dimensões da formação humana. No caso analisado, o Projeto Movimente-se pela Vida apresenta características que

permitem compreendê-lo como uma experiência potencialmente educativa, sem desconsiderar seus limites e a necessidade de análise crítica de suas diferentes formas de organização.

Por fim, destaca-se que a presente pesquisa possui como limite o caráter bibliográfico e documental da investigação, não permitindo afirmar empiricamente os efeitos do projeto sobre a qualidade de vida dos servidores. Estudos posteriores poderão investigar as percepções dos participantes e analisar, a partir de dados empíricos, como as experiências desenvolvidas no projeto são efetivamente vivenciadas pelos servidores e em que medida contribuem para processos de formação humana integral.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023. Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e a Política de Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília, DF, 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Mário César. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. *Laboreal*, Porto, v. 11, n. 2, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2014.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Resolução nº 41, de 4 de agosto de 2023. Petrolina: IFSertãoPE, 2023.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. *Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. *História e política da educação profissional*. Curitiba: IFPR, 2014.